

## O Complexo de Édipo a Primeira Rivalidade dos Torcedores - Parte II.

Ulisses Caballi Filho

Psicólogo pela FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas.  
Psicanalista em formação pelo CEP - Centro de Estudos  
Psicanalíticos de São Paulo.

### Resumo

No artigo anterior (CABALLI Fo., 2011) foi possível introduzir conceitos psicanalíticos para com a formação do sujeito, a partir de uma cena vivenciada numa maternidade após o nascimento dos primogênitos, Neto e Júnior, cujos pais Reduf e Gunj nessa ordem, torcedores fanáticos pelos respectivos times Sport Clube Pégaso e Sociedade Esportiva Quimera, quase se atacaram fisicamente depois de uma série de ofensas verbais. Todavia, foram acalmados por suas esposas Lenik e Nana, e rumaram em caminhos distintos para suas residências. Neste artigo será focalizado como temática a rivalidade a partir do Complexo de Édipo, desenvolvido pelos filhos dos torcedores fanáticos.

Palavras – chave: Complexo de Édipo. Torcedores. Rivalidade.

### Abstract

In the previous chapter it was possible to introduce concepts of psychoanalytic approaches to formation of the subject, from an experience that happened on a maternity leave after the birth of their offspring, Neto and Junior, whose parents Reduf and Gunj in that order, were fanatical supporters of two local football teams: Sport Clube Pegasus and Sporting Association Chimera, that almost attack one another physically, after a series of verbal offenses. However, they were calm down by their wives Lenik and Nana, and then , each one of them took

different paths back to their homes. In this edition will be focused how thematic rivalry from the Oedipus complex angle, is developed by the children of the fanatical fans.

Key-words: Oedipus Complex. Fans. Rivalry.

### **Introdução**

Por ensejo a proposta inicial sobre o nascimento dos torcedores, insere-se agora, senão for o principal, deve ser considerado um dos pilares para a formação do sujeito, ou seja, o complexo de Édipo mencionado por Freud na teoria inicialmente em 1910. Imagina-se que a rivalidade vivida no Édipo ultrapasse as relações primárias afetuosas para com os pais de tal modo que originem as manifestações de violência entre os torcedores na ótica futebolística. Isso poderá ser identificado na seqüência com a continuação da saga dos torcedores em formação, Neto e Junior, que tiveram inconscientemente seus próprios pais como os primeiros rivais na vida.

### **O Complexo de Édipo a Primeira Rivalidade dos Torcedores**

Se o inimigo avança rápido, devo estar pronto para a defesa. Se eu esperar na defensiva, os planos desse homem se triunfarão, e eu serei derrotado (SOFOCLES, Édipo, pg. 47).

A temporada do torneio nacional estava chegando ao fim, Neto e Júnior completariam cinco anos uma semana logo após a grande final daquele ano. Muitos torcedores esperavam que a decisão fosse entre Pégaso e Quimera, que disputavam ponto a ponto a liderança; quem ficasse em primeiro lugar teria vantagem no jogo que estava sendo considerado o clássico do século, pois estávamos entrando no terceiro milênio.

Neto, prestes a fazer seu quinto aniversário, já sabia todos os nomes dos jogadores de seu time, aprendidos com seu pai Reduf que era um herói para ele. Apesar disso nos dias de jogos, Neto se esbaldava porque tinha a sua mãe só para ele, uma vez que seu pai investia todo seu tempo na frente da televisão vendo os

jogos e não contente assistia todos os programas esportivos depois das rodadas, mas esse ritual só era executado nas vitórias de seu time Pégaso. Por outro lado, quando a derrota ocorria Reduf sequer tinha vontade de ir trabalhar no dia seguinte. Nos momentos de ausência do pai, Neto sentia-se como um substituto, imaginava-se como um jogador titular, ainda mais que seu pai não queria saber de nada. Neto deixava a casa de ponta cabeça enquanto sua mãe corria atrás dele numa brincadeira que eles costumavam fazer, ela contava até dez enquanto ele tentava se esconder, mas em muitas vezes as brincadeiras eram interrompidas pelo pai, que solicitava a atenção da mãe, mostrando a quem realmente ela pertencia.

É nessa visão que (GETTS, 1977) menciona que na pressão destas experiências sentidas, cruelmente, a criança acaba por modificar a imago materna que, outrora gratificante, tende a assumir, nesse momento, um papel castrador.

É ela, tanto quanto o pai, quem, como castradora no plano oral e anal, inspira grande temor como castradora no plano genital.  
(MELANIE KLEIN, Contribuições à Psicanálise pg. 167).

Júnior apesar de muito novo começou a freqüentar os jogos nos estádios com seu pai, talvez antes de completar um ano. Aos três anos cantarolava o hino do Quimera, foi quando começou a pedir para o pai levá-lo ao jogo. Ritualisticamente, Gunj sempre fez isso, desde o primeiro aniversário de seu filho em quase todos os finais de semana assistia aos jogos do Quimera no estádio com sua esposa Nana, que também admirava futebol, mas não tanto quanto ele. Júnior parecia até a mascote do clube quando vestia aquele mini uniforme. Nessa época, ele exaltava o pai, apesar de ficar sempre nos braços de Nana, enquanto seu pai se enaltecia com os gritos de gols nas arquibancadas. Ele não sabia, mas seu pai era mais que um torcedor, era um torcedor fanático que não aceitava ser contrariado quando o assunto era futebol. Como pôde ser notado na discussão com aquele outro torcedor na maternidade quando seu filho nascera.

Nessas idas e vindas dos jogos Júnior aprendeu discriminar as emoções por meio de seu pai. Tinham dias de glórias, bastava uma vitória simples que tudo era motivo de festa, depois dos jogos sempre havia tempo para um sorvete ou um brinquedo novo para Júnior, enquanto Gunj celebrava mais uma vitória do Quimera. Noutras situações, quando a derrota acontecia, era tudo tenebroso, Júnior sentia-se num pesadelo, não via a hora de acordar e ter a mãe por perto para o proteger.

Gunj sempre estava metido numa confusão advinda do futebol. Numa determinada viagem com a família, ao longo da estrada passara por alguns andarilhos que vestiam camisas de outros times, quase os atropelou mesmo com Júnior no carro, o pai comentara em voz alta: Não foi engraçado! Nana sempre questionou essa sua postura quando provocava as pessoas em circunstâncias esporádicas, ainda mais quando Júnior estava presente, ela achava que isso poderia influenciá-lo de alguma maneira futuramente. Depois desse episódio Nana começou a notar que as brincadeiras de Júnior estavam mais agressivas e foi conversar com Gunj sobre o que estava percebendo, ele disse para ela não se preocupar, porque o filho estava apenas brincando.

Segundo (GETTS, 1977), Junior estaria apresentando um traço de caráter criminoso cujos instintos se exteriorizam de imediato, por meio das brincadeiras agressivas mesmo sendo reprimido por sua mãe.

Até que na última rodada de classificação em seus respectivos jogos Quimera e Pégaso empataram. Foi um resultado inesperado para ambos, pois com esse placar nenhum time teria vantagem no jogo final, sendo que os dois dividiam a liderança uma vez que, estavam empatados até nos critérios de desempate. Esse resultado afligia cada vez mais seus torcedores, inclusive Reduf e Gunj. As mídias esportivas intitulavam que o jogo da próxima semana seria o jogo do século, nunca em quase cem anos de história dos clubes acontecera algo parecido. A decisão estava marcada para o dia 3 de dezembro, Quimera e Pégaso decidiriam o torneio nacional depois de quase 30 anos. E dessa vez, não poderia

ser diferente, naquele ano os dois times da capital tinham os melhores elencos e tudo remetia para um acontecimento histórico. A TRAGÉDIA estava por vir.

Nesse meio tempo, Reduf lembrou que no seu oitavo aniversário tinha ganhado de seu pai uma partida de futebol de botão e como premiação ele seria levado ao estádio pela primeira vez, isso aconteceu em meados da década de 60. Seu time Pégaso na época tentava quebrar um tabu de alguns anos sem títulos expressivos. Essa talvez seja a lembrança mais marcante de sua infância. Reduf se emocionou ao lembrar a cena enquanto a contava ao filho Neto. O silêncio percorria as arquibancadas naquela tarde, até que Édipo saiu do banco de reservas para marcar o gol do título depois de cinco minutos de sua entrada, na ocasião ninguém acreditava que ele iria jogar, pois estava se recuperando de uma lesão no calcanhar direito, mesmo com o pé inchado conseguiu correr mais que o zagueiro adversário para marcar o gol que deu fim ao tabu. E Reduf com oito anos presenciou um delírio coletivo, o êxtase em massa pelo lado de sua torcida, que gritava EI! EI! EI! Édipo é nosso Rei! Já do outro lado, um sentimento totalmente oposto, ou seja, era uma derrota desprezível, todos se sentiam inferiorizados pela derrota.

Reduf não pensou duas vezes, quando seu time conseguiu a classificação para a final contra seu maior rival disse a Lenik que iria levar Neto ao estádio pela primeira vez, e ela acabou concordando apesar da irritação inicial por não querer que ele fosse e, principalmente, por querer levar o filho. Após uma moderada discussão do casal, Neto se aproximou da mãe dizendo “Eu quero ir com o papai”. Isso mobilizou Lenik que acabara cedendo a pedido do filho. Depois da autorização, Lenik disse que haveria algumas condições, que eles não poderiam usar os uniformes do Pégaso e iriam de numerada cativa, Reduf concordara.

O fato de Neto ter insistido em ir com o pai para o jogo, apresenta uma característica sádica, ou seja, de controle sobre os seus impulsos. Esta cena pode ser interpretada como uma típica situação de sujeição e dominação para com os instintos, em psicanálise esta fase é conhecida como sádica (GETTS, 1977). E

Neto faz isso, porque imagina que pode ser igual ou melhor que o pai, assim poderia mostrar para a mãe como ele também é bom.

As funções anais e uretrais são vividas pela criança, na realidade, não só como prazer de controlar, mas também como meio, muitas vezes eficaz, de exercer certa pressão sobre os familiares.

(CLAUDE GETTS, Melanie Klein, pg. 48).

E naquela tarde de domingo, após o almoço Reduf partira com Neto, segurando em sua mão, para o estádio. Tudo estava em perfeitas condições, o clima era estável, nem frio nem calor, o ingresso na carteira, Neto não pagava entrada devido à sua idade. O trajeto estava traçado, assim evitariam a torcida adversária, tudo como havia sido planejado. Porém, nem sempre as coisas acontecem como se espera, a uns 500 metros do estádio havia um grupo de torcedores do Quimera e, inocentemente, Neto gritou: Olha pai são eles, os nossos inimigos!!! Reduf pediu ao filho para ficar quieto, enquanto observava o momento dos torcedores, quando percebeu que eles estavam vindo para cima, tentou voltar o mais rápido possível para o carro, só teve tempo de colocar Neto para dentro e fechar a porta, quando um torcedor se aproximou e fez a seguinte pergunta: Não se lembra de mim? Esperei todos esses anos para acertar as contas contigo! Reduf não tinha boa memória para fisionomias, mas aquele torcedor não tinha como esquecê-lo: era aquele pai que havia discutido na maternidade quando Neto nasceu. Naquele momento, Gunj foi direto ao assunto, não via a hora de encontrá-lo, desde daquele ano eu frequento esse clássico a sua procura, nunca tive tanta sorte como hoje, porque sempre trazia minha família, mas agora está dando tudo certo, eles não vieram e pude encontrá-lo e depois vou comemorar mais um título em cima do seu time. Reduf tentou amenizar a situação dizendo que estava com o filho que não pretendia discutir naquele momento, mas Gunj sequer deixou Reduf se manifestar, num instante de segundos estavam eles brigando. Reduf estava se saindo bem, apesar não querer aquilo, ainda mais que seu filho estava indefeso dentro do carro, foi quando os demais torcedores, num ato de covardia partiram para cima de Reduf, corroborando com uma cena brutal. Reduf foi espancado por

aproximadamente cinco minutos, o tempo que a ronda policial levou para passar na rua em que a agressão acontecia. Alguns policiais atiraram para o ar, assustando os agressores que conseguiram fugir. Neto, em estado de choque, mal se movia quando Reduf ainda teve força para apontar para o carro e dizer que seu filho estava lá. Na sequência chegara uma ambulância que levou Reduf ao hospital mais próximo, mas devido à quantidade de hematomas adquiridos das pancadas recebidas, principalmente na parte da cabeça, foi dado o óbito pelos médicos 15 minutos depois da entrada ao hospital. Neto estava órfão aos cinco anos, devido à cena que ficaria marcada pelo resto de sua vida.

Continua...

### **Breves considerações**

Este ensaio propicia uma reflexão sobre o complexo de Édipo, diante da ótica futebolística, partindo do pressuposto que este seja a gênese dos sentimentos de rivalidade entre os torcedores. E como principais características desses sentimentos ocorrem as manifestações violentas entre os torcedores como pôde ser notado ao longo do ensaio.

Essa rivalidade é precedente às relações secundárias, partindo-se do pressuposto que Neto e Júnior são filhos de torcedores fanáticos que apresentaram referenciais simbólicos de grande valia para os filhos, tendo em vista a identificação com os pais, que cultuavam misticamente seus clubes Sport Clube Pégaso e Sociedade Esportiva Quimera.

Mais uma vez surge o convite, caros leitores, para acompanharem as novas edições desta saga, pois este é trabalho imprescindível para o movimento psicanalítico na atualidade, que tem como papel, observar, interpretar e intervir sobre o fenômeno da violência que atinge os torcedores.

**REFERÊNCIAS**

FREUD, Sigmund. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud. *A Dissolução do Complexo de Édipo*. Vol. XIX, Rio de Janeiro, Imago, 1996.

GEETS, Claude. *Melanie Klein*. São Paulo, Melhoramentos, 1977.

KLEIN, Melanie. *Contribuições à Psicanálise*. São Paulo, Editora Mestre Jou.

SÓFOCLES. *Édipo*. São Paulo, Martin Claret, 2007.

CABALLI FILHO, Ulisses. A Formação do Sujeito: o Nascimento dos Torcedores. Parte I. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 4, n. 3, p. 267-273, out. 2011.